

Balança tem superávit de US\$ 36,82 bilhões no ano, até a segunda semana de julho

Fonte: *Ministério da Economia*

Data: *11/07/2022*

A balança comercial registrou superávit de US\$ 36,82 bilhões no acumulado do ano, até a segunda semana de julho, com recuo de 7,5% em relação ao período de janeiro a julho do ano passado. A corrente de comércio subiu 24,3%, atingindo US\$ 311,01 bilhões, na soma de US\$ 173,91 bilhões em exportações e US\$ 137,09 bilhões em importações. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (11/7) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

No mês, até a segunda semana, o saldo foi positivo em US\$ 2,51 bilhões, em alta de 24,8% sobre julho de 2021. A corrente de comércio alcançou US\$ 17,06 bilhões, subindo 43,4%, com exportações de US\$ 9,79 bilhões (+40,7%) e importações de US\$ 7,28 bilhões (+47,2%). Apenas na segunda semana de julho, houve superávit de US\$ 2,045 bilhões, com a corrente de comércio chegando a US\$ 14,108 bilhões, refletindo exportações no valor de US\$ 8,077 bilhões e importações de US\$ 6,032 bilhões.

Veja os principais resultados da balança comercial - link: <https://bit.ly/3O2FUBf>

Exportações mensais

Entre os setores, as exportações da Agropecuária aumentaram 57,8% neste mês, até a segunda semana, chegando a US\$ 2,16 bilhões, com destaque para o crescimento das vendas de milho não moído, exceto milho doce (+160,5%), café não torrado (+96,7%) e soja (+49,1%).

Na Indústria Extrativa, os embarques cresceram 26,9%, atingindo US\$ 2,57 bilhões, puxados pelas vendas de outros minerais em bruto (+130,1%), minérios de cobre e seus concentrados (+114,7%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+149,8%).

Também aumentaram as vendas da Indústria de Transformação (+42,7%), que alcançaram US\$ 5,04 bilhões. A expansão nesse setor foi impulsionada pelo crescimento das exportações de açúcares e melaços (+58,3%), farelos de soja e outros alimentos para animais, excluídos cereais não moídos, farinhas de carnes e outros animais (+49%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (+48,1%).

Importações mensais

Do lado das importações, até a segunda semana de julho, cresceram 15,7% as compras para a Agropecuária, que somaram US\$ 144,23 milhões, impulsionadas pelas altas nos desembarques de trigo e centeio, não moídos (+83,7%), milho não moído, exceto milho doce (+39%) e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+22,6%).

Na Indústria Extrativa, as compras aumentaram 22%, chegando a US\$ 386,65 milhões, com destaque para as entradas de outros minérios e concentrados dos metais de base (+63,9%), carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (81,5%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+57,3%).

A Indústria de Transformação elevou em 50,3% as importações até segunda semana do mês, somando US\$ 6,69 bilhões. Contribuíram para o crescimento, principalmente, os aumentos das compras de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (+146,3%), compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (+81,4%), além de adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (+175,5%).